

A direita italiana

Enquanto Ariel Sharon, primeiro-ministro de Israel, continua a "prender" Yasser Arafat nos territórios palestinos autônomos (ilegitimamente mas com cumplicidade dos Estados Unidos da América), na Itália de Berlusconi a liberalização dos despedimentos está na ordem do dia.

Operacionais de umas ressuscitadas Brigadas Vermelhas - as mesmas que sequestraram e mataram, nos finais dos anos 70, Aldo Moro - terão assassinado o economista Marco Biagi, assessor do ministério do Trabalho e suposto co-autor da nova legislação laboral, complicando ainda mais o cenário italiano.

Por respeito à morte de Biagi, uma gigantesca manifestação sindical contra a política de Berlusconi, que reuniu mais de um milhão de pessoas em Roma (os sindicatos falam em dois milhões, a polícia em 500.000), prescindiu de todas as manifestações lúdicas habituais neste tipo de acção política, o que não retirou peso ao protesto contra a direita italiana.

Um direita unida contra a "invasão" do Sul e do Oriente do Mediterrâneo, cujos deserdados, nomeadamente curdos, se fazem ao mar na esperança de alcançar um sítio onde o trabalho, mesmo precário, que possam desempenhar seja pago numa moeda tão forte que até lhes parece pagamento justo.

Nas contradições políticas da vida italiana, o ponto fulcral do conflito é a suspensão de um artigo do estatuto dos trabalhadores (artigo 18) segundo o qual as empresas são obrigadas a reintegrar nos quadros quem tivessem despedido sem justa causa. Para a direita, tal privilégio atenta contra os interesses da economia.

Nos Estados Unidos da América, onde a influência italiana é forte, os filmes *The Lord of The Rings: The Fellowship of the Ring* (O Senhor dos Anéis: A Irmandade do Anel) e *A Beautiful Mind* (Uma Mente Brillante) foram os grandes vencedores da septuagésima quarta edição da noite dos óscares de Hollywood, a primeira depois do "11do9".

Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain (O Fabuloso Destino de Amélie), com cinco nomeações, ficou sem óscares mas os afro-americanos Denzel Washington e Halle Berry levaram os múltiplos para melhor actor e melhor actriz, o que é inédito na história dos óscares, tanto mais quanto a Academia também honrou Sidney Poitier. Sublinhe-se